

## RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

TECHNOLOGICAL RESOURCES FOR THE PEDAGOGICAL PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A DOCUMENTAL ANALYSIS

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN INFANTIL: UN ANÁLISIS DOCUMENTAL

Eduarda Santoro Botega<sup>1</sup>  
Sandra Regina Gardacho Petribon<sup>2</sup>

**Manuscrito recebido em:** 17 de fevereiro de 2023.

**Aprovado em:** 10 de maio de 2023.

**Publicado em:** 02 de junho de 2023.

### Resumo

O presente trabalho aborda a utilização dos recursos tecnológicos como instrumento didático para prática pedagógica na educação infantil. Para tanto, realiza ponderações acerca do papel das crianças que estão inseridas no universo tecnológico - como nativos digitais - bem como acerca do processo de ensino-aprendizagem e a adaptação do professor em relação a esses mecanismos de ensino. Por meio do estudo realizado, observa-se que a família, assim como a escola, possuem papel fundamental no direcionamento da criança para a utilização dos recursos tecnológicos de forma correta e, para isso, algumas orientações podem ser seguidas. A pesquisa caracteriza-se como de cunho bibliográfico e documental, com base nas autoras Lüdke e André (1996). Como resultados, pontua-se que o uso de recursos tecnológicos na educação infantil é fundamental, pois é um mecanismo que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e torna a prática pedagógica mais interessante e condizente com a realidade vivida. No entanto, esse uso deve ser moderado e supervisionado atendendo aos temas e ao tempo adequado, de modo que sejam incluídas outras proposições no cotidiano com as crianças, para que as mesmas possam brincar de forma livre e com diferentes brinquedos, além de criar, imaginar e interagir com as demais crianças e adultos.

**Palavras-chave:** Recursos tecnológicos; Educação infantil; Criança; Prática pedagógica.

### Abstract

The present work addresses the use of technological resources as a didactic tool for pedagogical practice in early childhood education. In addition, it considers children who are inserted in the

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Membro do grupo de pesquisa “Práxis educativa: estudos sobre a infância e práticas pedagógicas”.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2549-4249> Contato: [eduardasantoro@hotmail.com](mailto:eduardasantoro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste. Líder do grupo de pesquisa “Práxis educativa: estudos sobre a infância e práticas pedagógicas”.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6615-7981> Contato: [spietroboim@unicentro.br](mailto:spietroboim@unicentro.br)

technological universe, as digital natives, and the question of the teaching-learning process and, in front of it, the teacher's adaptation in relation to these teaching mechanisms. Through the study carried out, it is observed that the family, as well as the school, play a fundamental role in directing the child to use technological resources correctly, and that for a good performance in this role, some guidelines can be followed. The research is characterized as bibliographical and documental in nature, based on authors such as Lüdke and André (1996). The use of technological resources in early childhood education is fundamental, as it is a mechanism that helps in the teaching-learning process and makes the pedagogical practice more interesting and consistent with the lived reality, but this use must be moderated and supervised, taking into account the themes and time appropriate, so that other propositions are included in everyday life with children, so that they can play freely and with different toys, in addition to creating, imagining and interacting with other children and adults.

**Keywords:** Technological resources; Early childhood education; Child; Pedagogical practice.

### Resumen

El presente trabajo aborda el uso de los recursos tecnológicos como herramienta didáctica para la práctica pedagógica en la educación infantil. Para ello, reflexiona acerca del rol los niños que se insertan en el universo tecnológico - como nativos digitales -, así como sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje y la adaptación del docente en relación a estos mecanismos de enseñanza. Por medio del estudio realizado se observa que la familia, así como la escuela, juegan un papel fundamental en encaminar al niño a utilizar correctamente los recursos tecnológicos, para eso, se pueden seguir algunas pautas. La investigación se caracteriza por ser de carácter bibliográfico y documental, basado en autores como Lüdke y André (1996). El uso de los recursos tecnológicos en la educación infantil es fundamental, ya que es un mecanismo que ayuda en el proceso de enseñanza-aprendizaje y hace la práctica pedagógica más interesante y acorde con la realidad vivida. Sin embargo, este uso debe ser moderado y supervisado, teniendo en cuenta las temáticas y el tiempo adecuado para que otras proposiciones se incluyan en la vida cotidiana de los niños, para que puedan jugar libremente y con diferentes juguetes, además de crear, imaginar e interactuar con otros niños y adultos.

**Palabras clave:** Recursos tecnológicos; Educación infantil; Niño; Práctica pedagógica.

### Introdução

Os recursos tecnológicos são utilizados, na maioria das vezes, por empresas e vistos como mecanismos de trabalho, dando suporte para criar sistemas de organização na comercialização de produtos e na comunicação interna e externa da empresa. Este uso foi ampliando-se, tornando-se algo habitual, pois estão constantemente inseridos em todos os âmbitos, reinventando a sociedade a cada dia, e também no campo educacional.

A escola é essencial na vida de todos, em especial por ser uma área de desenvolvimento social e cognitivo, onde aprende-se que tudo está em constante evolução. Diante disso percebemos que a escola também deve se atualizar, assim como os educadores, e perceber qual é a realidade e o contexto social vivenciado é importante para equiparar quais técnicas e recursos melhor atendem às necessidades de cada turma, pois quando se trabalha com crianças nada é exato, o que pode funcionar para um aluno, pode não dar certo com outros, é assim que se conhece as especificidades de cada um, saber identificá-las é função do professor, assim como reconhecer recursos diferentes e ofertá-los aos alunos, isso pode tornar o processo de ensino- aprendizagem mais divertido e prazeroso.

A construção social da infância no mundo contemporâneo demonstra que as crianças já nascem e crescem em meio a tecnologia, por isso são chamados de nativos digitais. Mesmo antes de serem alfabetizadas as crianças já fazem uso desses recursos quase que de forma natural e como poderiam esses conviver com a tecnologia no seu cotidiano e não contar com a mesma no âmbito escolar? Esta é uma questão a se pensar, e conforme Souza (2019), a inserção das tecnologias na escola precisa ser algo refletido e planejado, caso contrário, o processo de ensino-aprendizagem sofreria uma defasagem, os alunos não saberiam como utilizarem-se desse recurso e futuramente não estariam aptos a entrar no mercado de trabalho, o prejuízo seria de certa forma imenso, pois a realidade vivida em sala de aula não seria condizente com a sociedade em que vivemos. Dito isso, percebemos no referente trabalho, a importância de integrar os recursos tecnológicos na prática pedagógica desde a educação infantil.

Para melhor compreendermos a importância de refletir e dialogar sobre o seguinte tema, abordamos primeiramente aspectos de fundamentação acerca do assunto, por exemplo: como esses recursos foram se tornando tão relevantes, por que eles são tão importantes para a prática didática e se o uso desenfreado do meio pode causar algum mal, em seguida uma análise do documento “Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital - Manual de Orientação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016)” traz orientações à escola, profissionais da educação e família, para melhorar a interação com o meio e prevenir possíveis problemáticas com esse tema.

## Métodos

A pesquisa teve os seguintes objetivos: realizar levantamento bibliográfico e análise documental acerca da temática do estudo; aprofundar reflexões acerca do uso de recursos tecnológicos com as crianças menores de seis anos; bem como, oportunizar discussão acerca da inserção de recursos tecnológicos no planejamento de professores que atuam na etapa da educação infantil.

Portanto, realizou-se levantamento de material já publicado, seja em artigos científicos e livros que contemplassem a temática em discussão - o uso de recursos tecnológicos e didático-pedagógicos na etapa da educação infantil, para reflexão sobre o tema e organização de texto, durante o período de um ano, conforme cronograma de projeto de pesquisa referente ao tema. Considerando a base teórica levantada, realizou-se análise do documento “Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital – Manual de Orientação” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016).

A proposição diz respeito a trazer ações e recomendações do documento analisado, para orientar profissionais que atuam com crianças na etapa da educação infantil, o que pode auxiliar quanto ao uso dos recursos tecnológicos e que são didático-pedagógicos também, quando se aborda a implementação destes na rotina que é a concretização do planejamento do professor.

Desta forma, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e com análise documental. Para o autor Gil (2008), a pesquisa bibliográfica traz a seguinte característica “(...) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Mas, o autor também ressalta que esses materiais devem passar por uma inspeção minuciosa, para que os dados obtidos sejam confiáveis e tenham o máximo de aproveitamento.

No que se refere à análise documental, Lüdke e André (1996, p. 38) pontuam que: “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.” Ou seja, “[...] quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (PHILIPS, 1974, p. 187) são considerados documentos que podem ser analisados de acordo com os interesses da pesquisa.

## O uso de recursos tecnológicos, as crianças e a prática pedagógica

Com o passar do tempo as culturas vão se modificando e, com isso, a infância como construção social também. Padronizar a infância é silenciar as crianças em suas diferentes culturas, o que é comum para uma pode não ser para outra, e isso traz as especificidades da infância.

A perspectiva do ser criança tem formas variadas de compreensão, isto de acordo com o meio em que a criança está inserida, sua etnia, classe social, gênero e a cultura presente ali. A sociologia da infância prevê que, independentemente desses aspectos, a criança deve ser vista como um sujeito ativo, que compreende e recria o mundo à sua maneira.

Apesar da importância, viver o período da infância é uma tarefa difícil, pois os adultos estão sempre tentando, mesmo que inconscientemente, fazer com que as crianças sejam diferentes do que são espontaneamente.

As crianças são importantes e sem importância; espera-se que se comportem como crianças, mas são criticadas nas suas infantilidades; é suposto que brinquem absorvidamente quando se lhes diz para brincar, mas não se compreende porque não pensam em parar de brincar quando se lhes diz para parar; espera-se que sejam dependentes quando os adultos preferem a dependência, mas deseja-se que tenham um comportamento autônomo, deseja-se que pensem por si próprias, mas são criticadas pelas suas 'soluções' originais para os problemas (SARMENTO; PINTO, 1997, p. 13).

O cenário contemporâneo mostra que a construção social de criança está entrelaçada com o mundo das mídias digitais. As crianças já nascem com celulares, *tablets*, computadores e televisores fazendo parte de seu cotidiano, é por meio da observação dos adultos que atendem e acabam por utilizar esses aparatos. O instinto de como utilizar esses mecanismos, mesmo os que ainda não foram alfabetizados, ou mais incrível ainda, os que estão aprendendo andar, saberem como esses meios funcionam.

Com a internet, a comunicação ficou muito mais simples, enquanto se ouve música em uma janela da *web*, em outra pode-se ver uma imagem e ainda abrir um jornal online, o correio eletrônico, uma revista e até mesmo uma rede social, tudo ao mesmo tempo, com uma fala é possível ligar e desligar as luzes da casa, o computador, as caixas de som, telefonar e escrever mensagens. Os elementos que compõem essas possibilidades são

chamados de multimídia e intermedialidade e são características comuns da tão comentada era da “comunicação digital” (FANTIN; RIVOLTELLA, 2010, p. 90).

As mídias de massa de antigamente, onde os programas assumiam o protagonismo, vão perdendo lugar para as mídias digitais, as quais promovem uma centralidade no consumidor. As mídias digitais trouxeram mais liberdade, tornando-se assim, uma mídia personalizada, já que pode-se consumir o conteúdo que quiser, no momento que quiser, passando a ter um acesso mais singular.

A educação está diretamente ligada a esse meio, pois entende-se que esse mecanismo promove uma transformação cultural que interfere diretamente nos comportamentos sociais. A televisão é um exemplo dessa mutação, a própria que antes era voltada aos programas midiático, hoje em dia foi reinventada e faz papel secundário na vida de muitos telespectadores. Os programas que antes eram a centralidade do processo, perdem lugar para a celulares, vídeo games, computadores e notebooks, que ofertam seus conteúdos principalmente pela internet, o que acaba tornando o consumo um hábito complexo e plurivalente, percebendo que seus usos são simultâneos.

(...) Um tipo de habilidade (fazer coisas simultaneamente) que pode ser entendido como um aspecto positivo dessas mídias sobre o dispositivo da cognição, mas, indubitavelmente implica também que a atenção não seja mais inteiramente garantida a qualquer coisa, deslocando-se superficialmente de um objeto a outro, segundo uma descontinuidade que é inimiga da reflexão e do aprofundamento. Difícil dar atenção exclusiva a qualquer coisa ou a qualquer um: muitas telas nos envolvem, somos protagonistas de muitos circuitos comunicativos paralelos (FANTIN; RIVOLTELLA, 2010, p.92).

A realidade dos alunos da educação infantil antes da internet era completamente diferente, suas referências eram baseadas nos programas que passavam nas emissoras de televisão, estes poderiam ser voltados ao público infantil ou não, o que traziam muitas influências não muito condizentes, por vezes, às crianças, comportamentos que ficavam em seu subconsciente e, conseqüentemente, eram reproduzidos no ambiente escolar, assim como em vários outros. Logo após a implementação da internet nas escolas, percebe-se que as influências das mídias digitais (com supervisão) tem tornado esse processo de ensino aprendizagem muito mais rico, uma vez que os conteúdos vistos têm um propósito pedagógico e são direcionados ao público em questão, além de tornar o estudo mais didático e interessante.

A cultura digital trouxe (e traz) uma cultura diferenciada, o que amplia a informação e o conhecimento, que são base ao desenvolvimento da sociedade e da própria tecnologia. A formação de profissionais da educação precisa evoluir na área da tecnologia, assim como os profissionais precisam aprender sobre as futuras gerações também, e só assim os desafios trazidos por essa nova cultura poderão ser solucionados.

Conhecer o formato dessa mídia, os mecanismos oferecidos e suas linguagens é o primeiro passo para utilizar esse recurso de forma educativa, o segundo é observar e reconhecer que nesse meio existem diferentes culturas, práticas sociais, valores e tendências as quais possibilitam que a mídia digital evolua e modifique suas características a cada dia, permitindo também que seus consumidores participem e sejam parte dessa mudança.

Nesse contexto de impregnação da informação, o professor é muito mais que um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos e alunas (GADOTTI, 2010, p.14).

Nos dias atuais é difícil encontrar pessoas que nunca tenham utilizado as mídias digitais, esse meio trouxe a informação ao público com mais eficiência e são tidas como ferramentas indispensáveis na vida de muitos, principalmente dos que são habituados com ela desde o nascimento. Segundo os autores Fantin e Rivoltella (2010), as crianças já nascem nesse contexto digital, assim são conhecidos como nativos digitais.

A evolução da comunicação trouxe uma sensação de sempre estar disponível, o tempo que antes era “perdido” dentro de ônibus, salas de espera, filas, entre outros, agora é ocupado com o uso de um celular, seja para enviar mensagens, explorar redes sociais, utilizar aplicativos de jogos, dentre outros. Esses comportamentos sociais precisam ser analisados e reelaborados para que o uso da tecnologia continue sendo algo positivo. A implementação desse meio como recurso pedagógico pode ser algo muito eficaz nesse sentido, pois crianças e adolescentes vão aprendendo desde cedo sobre os riscos e aspectos positivos da tecnologia.

A educação muda constantemente de acordo com a sociedade, e nesse processo de evolução a aquisição de novos recursos didáticos, como a tecnologia, vem para agregar no processo de ensino/aprendizagem e adequar os métodos de ensino com o contexto vivenciado pelos educandos, mas essa aquisição não é garantia de aprendizagem, para que isso se efetive deve haver um manuseio correto tanto por parte do professor quanto do aluno.

Como em vários setores da educação, a tecnologia como recurso didático ainda é pauta de divergência de opiniões entre aqueles que veem apenas seu lado negativo, e aqueles que são a favor do uso, de acordo com Pietrobon (2020). O uso da tecnologia como recurso didático vem sendo implantado como matéria nas instituições de ensino superior recentemente, ou seja, muitos professores que concluíram a graduação antes dessa inserção, ao não terem a discussão na formação docente sobre as questões relacionadas a esse assunto, muito provavelmente, tiveram que buscar na formação continuada esses conhecimentos e implementar em suas práticas.

Outra questão que também entra em pauta, é que a tecnologia tem o poder de alienar e disseminar mentiras sobre determinados assuntos, a famosa *Fake News*. O termo vem da língua inglesa, onde *fake*= falso e *news*= notícias, daí a tradução, notícias falsas, desse modo com a experiência negativa que muitos professores têm, acabam não sendo adeptos desse recurso. De certa forma, essas experiências negativas são decorrentes da aprendizagem incorreta do uso desse meio.

O professor é o mediador do conhecimento, nessa era da tecnologia ele deve refletir e aprimorar seus conhecimentos quando necessário, para proporcionar seu melhor aos alunos, visando sempre a educação efetiva e a constante evolução de todos, assim: “Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem” (GADOTTI, 2010, p.14). Os métodos utilizados em sala de aula devem sempre colocar os alunos em situações possivelmente reais, já que a tecnologia está em todos os lugares, e a contextualização dela na escola com a supervisão do professor é extremamente necessária, pois o aluno não só aprende a manuseá-la, mas também a finalidade de seus recursos, seu lado bom e também seus riscos.



Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15 apud SILVA, PRATES, RIBEIRO, 2016, p. 109).

A implantação de novos recursos pedagógicos não significa a exclusão dos métodos convencionais, mas sim uma junção do que já é praticado em sala com mecanismos de ensino mais tecnológicos. A motivação para o estudo e a contextualização da realidade social com o método de ensino, ofertado pela instituição em questão, são os principais motivos para promover essa mudança, mas cabe sempre ao professor estudar e propor onde é necessário ou não o uso da tecnologia, o diálogo entre educador e educando também é muito necessário nesse sentido, pois cada um aprende de um jeito, seja ele mais “tradicional” ou “tecnológico”.

As práticas pedagógicas utilizadas, na primeira etapa da educação básica, compreendem desde os bebês até crianças de 5 anos e 11 meses, é chamada educação infantil e requer uma visão mais centrada no lúdico, que reforcem e estabeleçam a criatividade e autonomia como principal objetivo além do conteúdo. Para que essas questões sejam enfatizadas o planejamento se faz parte fundamental do processo, pois é com ele que delimitamos os objetivos das atividades e o caminho que a prática pedagógica irá percorrer.

O contexto da pandemia se mostrou desafiador no sentido educacional, de modo que exigiu um planejamento ainda mais completo por parte dos professores, incluindo na ação docente o uso das tecnologias como principal recurso didático e, além disso, como fonte de comunicação entre as partes da comunidade escolar. Com o passar do tempo, vê-se as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC ainda mais presentes no cotidiano das escolas, pois com ela o lúdico é ainda mais palpável e possível, evitar seu uso é retardar um aprendizado necessário e facilitador acerca dos recursos tecnológicos, mas faz-se necessário ressaltar o uso desses recursos de modo supervisionado para crianças da etapa da educação infantil, com a limitação de tempo, para que as mesmas possam, também, explorar diferentes formas de brincar e desenvolver sua criatividade e imaginação.

## O uso de recursos tecnológicos na educação infantil: análise documental

A partir da análise do documento “Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital – Manual de Orientação” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016), buscamos com o referido estudo trazer orientações expressas nesse manual para instituições e educadores que trabalham na etapa da educação infantil.

Primeiramente, realizou-se uma leitura minuciosa desse material, para identificação inicial dos pontos altos abordados no documento, que sejam de fato oportunos e venham a acrescentar o referido projeto. A partir dessa leitura foram detectadas algumas orientações acerca do uso de recursos tecnológicos, as quais dão orientações direcionadas à educadores e escolas, pais e responsáveis e, também, às crianças.

Nas orientações referentes a educadores e escolas, está a necessidade de que estes pesquisem e compreendam os novos recursos. Uma das orientações referentes a esse nicho é pesquisar e compreender os novos recursos tecnológicos que vem surgindo, isso para que o professor possa fazer melhor uso da tecnologia, tornando-a ferramenta de ensino/aprendizagem, buscando utilizá-la para instigar a busca pelo conhecimento, exercitando a criatividade e autonomia dos alunos, bem como o trabalho em equipe. Para Gadotti (2010, p.16): “O aluno aprende quando o professor aprende; e ambos aprendem quando pesquisam”, essa frase faz muito sentido nesse contexto, pois o mundo digital está sempre em evolução, sempre aparece algo novo para aprender sobre ele, então, como educadores irão trabalhar com conhecimentos acerca do tema sem compreender os mecanismos ofertados por ele? Sobre este aspecto ainda, o autor Gadotti (2010, p.19) enfatiza: “Como o aluno vai para a escola impregnado pelas novas mídias, o professor precisa ter um exímio domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação”.

Como segunda orientação, foi identificada a importância do professor mediar a produção de materiais educativos, atividades de exercício e eventos culturais com o tema “uso adequado das tecnologias” que abordem desde assuntos mais simples como a utilização do meio, até assuntos mais complexos e que permeiam o uso das tecnologias (levando em conta a faixa etária e o que é cabível apresentar a cada uma) exemplo: *cyberbullying*, jogos e sites que influenciam em brincadeiras e desafios perigosos, ou que são propensos a incentivar aspectos negativos.

A partir do material analisado, um fato preocupante que vem ocorrendo é o uso exagerado ou não supervisionado das tecnologias, pois isso pode trazer riscos às crianças. Não é natural e muito menos saudável que as crianças passem muito tempo em frente às telas, quando isso acontece, vivências que deveriam ser parte da infância são deixadas de lado. Alencar et.al. (2021, p. 86) diz que: “Certamente, as tecnologias têm muitos pontos positivos, tais como: garantir novas formas de estudar; melhorar a preparação para o futuro; desenvolver a capacidade de aprendizado (...), porém, sua utilização sem limites pode causar muitos prejuízos às crianças”. O Manual ainda ressalta que, se preciso, como forma de intervenção, a equipe pedagógica deverá marcar uma conversa para troca de informações com os responsáveis, sobre o uso correto do meio (SBP, 2016).

Já as orientações referentes a pais e responsáveis, o diálogo inteligente, a supervisão e os limites que devem ser impostos são peças fundamentais para que o uso correto seja incentivado. Como os professores, os pais devem estar informados sobre as tecnologias para que possam supervisionar seus filhos e transmitir informações sobre o meio. Iniciar diálogos com as crianças é muito importante para que elas entendam o uso positivo dessas tecnologias e também seus riscos, verificar a classificação dos sites, jogos, filmes e vídeos que são encontrados na internet é imprescindível pois isso permite que os pais disponibilizem as crianças conteúdos que condizem com as recomendações de idade, além disso obter esse tipo de informação é saber estabelecer regras e limites sobre o tempo de uso e sites que a criança pode visitar e compreender que manter sempre uma supervisão perante isso é uma medida crucial para evitar o uso incorreto desse mecanismo. Segundo Inácio et al (2019, p. 38):

Em relação ao uso das tecnologias pelas crianças, ao invés de proibir as tecnologias digitais na escola, desfavorecendo o letramento digital e as formas de uso e reflexões advindas da cultura digital, as famílias e os professores poderiam auxiliar a criança no momento de experimentação desses recursos, interagindo e estabelecendo vínculos emocionais e socioafetivos.

Visando a orientação anterior, criar e dedicar um tempo à criança estabelece-se como um mecanismo de prevenção ao uso exagerado. Pais e responsáveis devem compreender que cada momento é importante, tanto os que tem o uso da tecnologia e, também, os que não devem conter, como o momento das refeições, atividades ao ar livre

e contato com a natureza, essas vivências possibilitam a construção de uma relação de confiança com a criança além de manter corpo e mentes saudáveis, para garantir que essas vivências prevaleçam, o uso das tecnologias deve ser limitado, conforme a faixa etária, e com a supervisão necessária.

Dedicar tempo à criança também é participar das atividades escolares, demonstrando sempre que essas experiências têm importância e significado, essa questão se interliga com a orientação de promover eventos escolares voltados ao uso correto das tecnologias, sugerido anteriormente a professores. A partir desses momentos a criança consegue perceber certa relevância na abordagem do assunto em sala de aula, notando que o adulto é a referência da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece a importância da tecnologia para o desenvolvimento das crianças, mas diz que esse mecanismo não deve tomar o lugar das atividades intrínsecas a essa fase, conforme expressa:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2017, p. 60).

Nas orientações direcionadas às crianças, estão noções que podem ser trabalhadas por pais e professores, levando-se em conta a realidade/contexto da vida das crianças e da escola, servindo de alerta também à comunidade de modo geral. As crianças adquirem conhecimentos a partir de experiências já vivenciadas, dito isto, pode-se atentar que, nem sempre as mesmas detectam situações de risco no ambiente virtual, pois para muitas é algo novo e são instigadas pela curiosidade.

Não se deve acreditar em tudo que se vê no fantasioso mundo da internet, onde tudo é bom e diferente do mundo real. Ter um diálogo sincero com algum adulto de confiança sobre os perigos do mundo é fundamental, pois é assim que se adquire maturidade para lidar com determinados assuntos. Em jogos online, às vezes é possível conversar com pessoas, e nesse sentido, a orientação é ficar atento a mensagens estranhas

e nunca marcar encontros com essas pessoas, já que podem passar-se por alguém que não são; além de fingirem dar prêmios ou dizerem que algo está em oferta, portanto, a atenção e o cuidado são essenciais.

Nos dias atuais com o auxílio e desenvolvimento da internet e mídias digitais, as informações têm uma rápida disseminação, sendo elas verídicas ou não, segundo Pietrobon (2020, p.261) “(...) na era pós-verdade, as pessoas tendem a acreditar nas informações que recebem, não as distinguindo do que é verdade, ou não [...]”. Para evitar situações desagradáveis e *fake news*, ao usar a internet seja sempre você mesmo, sem se apropriar de imagens de outras pessoas ou imagens retiradas de sites, isso pode garantir seus direitos caso algo aconteça. Respeite a si e aos outros, para evitar desafios e confrontos que podem te trazer problemas sérios. Evite repassar imagens, vídeos e mensagens que podem ofender ou prejudicar outras pessoas, seja sempre respeitoso e trate os outros como gostaria que tratassem você.

A pesquisa é fundamental para aprender sobre a internet e os meios de utilizá-la, bem como os riscos em utilizar alguns mecanismos como a webcam por exemplo, alguns sites não pedem permissão para utilizá-la, sua imagem pode ser usada para qualquer coisa, então evite exposição e deixe sempre negado o uso da câmera.

Como foi citada a orientação a professores, pais e responsáveis sobre o uso exagerado desse recurso e sobre a limitação do tempo de uso, repassar essas informações às crianças é fundamental, frisando sempre que tudo em excesso faz mal, para manter corpo e mente saudáveis é necessário seguir os horários indicados pelos pais ou responsáveis referente a utilização da internet, pois no período de crescimento outras coisas além do lazer também são importantes, como: dormir bem, alimentar-se de forma saudável, estudar, brincar ao ar livre, conversar, mesmo assim não descartamos a tecnologia como fator favorável ao pedagógico, conforme uso com equilíbrio.

(...) pontuamos a importância do brincar no período da infância e, nessa etapa da aprendizagem, o uso das tecnologias com objetivos pedagógicos pode ser benéfico para a criança, ainda mais no atual momento de pandemia que estamos vivendo. Hoje, é através das tecnologias digitais que tem sido possível levar a criança não somente a distração, mas também a atividades de qualidade, mesmo que de maneira remota, possibilitando a aquisição e descoberta de novos saberes. Entretanto, também concordamos que o brincar é algo natural da infância” (ALENCAR et.al., 2021, p.80).

Assim, enfatizamos que, o brincar é parte do ser criança, em especial na educação infantil, e um dos eixos do planejamento docente. Inserir recursos tecnológicos pode incrementar o trabalho pedagógico nessa etapa, sempre com objetivos claros, observando a faixa etária, o nível de compreensão das crianças, e que esteja atrelado ao currículo escolar, bem como às situações da vivência das crianças.

## Conclusão

Com as considerações apontadas no trabalho, concluímos que a partir do levantamento bibliográfico foi possível aprofundar reflexões acerca de um panorama geral de como a criança que nasce nessa Era Digital se relaciona com os recursos tecnológicos. Essas noções e conhecimentos já são intrínsecos aos nativos digitais e acabam influenciando em outras áreas da vida, como num novo modo de aprendizagem.

A integração da internet na sociedade em que vivemos também pode trazer riscos como, *cyberbullying*, assédio virtual, as crianças podem estar sujeitas a acessar diversos tipos de conteúdo impróprios para a idade, entres outros. Com a análise do documento "Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital - Manual de Orientação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016), podemos observar que existem algumas orientações a serem seguidas para amenizar esses riscos, essas orientações demonstram o quão importante é a supervisão adequada e o limite de acesso imposto pelos pais, assim como o dialogo acerca do tema para alertar e prevenir as crianças sobre esses riscos.

O crescente uso das TDIC fez com que outras práticas pedagógicas deixassem de ser exploradas, como brincadeiras tradicionais, interações em grupo. Nesse sentido, sugerimos que ambas possam estar entrelaçadas no planejamento docente, o que pode ser viabilizado pela formação continuada e apoio da gestão escolar com recursos materiais, físicos, dentre outros. A pesquisa diante do meio é importante, saber quais mecanismos cabem em cada prática didática para que o conteúdo seja atingido com sucesso é função do professor, assim como identificar as dificuldades de cada aluno e suas potencialidades.

## Referências

ALENCAR, A. A. de S. et. al. Reflexões sobre o uso das tecnologias na infância. In: HABOWSKI, A. C. **Identities infantis contemporâneas tecnologias digitais e outras formas de ser criança e viver a infância**. São Paulo: Arco Editora, 2021. p. 78 – 90.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, C. Crianças na Era Digital: Desafios da Educação. **Revista de Estudos Universitários - REU**, v.36, n.1, p.89-104, 2010.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação**: Uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INÁCIO, C. de O. et. al. Criança, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes. **Textura**, v.21, n.46, p.37-58, 2019.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PHILIPS, B. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PIETROBON, S. R. G. O fenômeno das Fake News e a função social da escola. In: PADILHA, P. R.; ABREU, J. M. **Paulo Freire em tempos de fake news**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020. P. 259 – 267. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book\\_Paulo\\_Freire\\_tempos\\_fake\\_news\\_2020.pdf](https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_Paulo_Freire_tempos_fake_news_2020.pdf) . Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, M. J.; PINTO, M. (Coords.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997. Disponível em: <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

SOUZA, S. M. S. A tecnologia na Educação Infantil. **Seminário Gepráxis**, v. 7, n. 7, p. 1581-1591, maio, 2019.

SILVIA, I. de C. S. da; PRATES, T. da S.; RIBEIRO, L. F. S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista Em Debate (UFSC)**, Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientações: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**. Porto Alegre: SBP, 2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf) . Acesso em: 20 de outubro de 2021.